

ORTOTANÁSIA: COMO OS PROFISSIONAIS LIDAM COM O MORRER

Prof^ª. Dra. Claudiane Aparecida Guimarães¹ Ana Dagnaria Rocha²

1 – Universidade de Uberaba - UNIUBE

2 - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

A morte e o processo do morrer ainda hoje são tratados como um tabu, uma temática delicada, sendo considerada uma questão de proporções complexas. Esse aspecto também tem impacto no ambiente dos profissionais da saúde. A ortotanásia, neste contexto, é entendida como sendo a morte no tempo certo. Refere-se a uma prática que concebe a morte a partir de uma visão de cuidado mais humanizado e integral. Para tanto, o presente estudo buscou compreender a percepção dos profissionais da saúde sobre a prática da ortotanásia, bem como o modo como lidam com a morte e o processo do morrer em situações em que o sujeito esteja sem perspectiva de cura terapêutica. O estudo se caracteriza de cunho qualitativo e a amostra utilizada envolveu 42 profissionais da saúde, entre eles: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistente social e terapeuta ocupacional, que cuidavam de pacientes oncológicos atendidos em um hospital referência no tratamento do câncer, situado em uma cidade do interior de Minas Gerais. Os resultados foram organizados a partir da análise de conteúdo, segundo Bardin, que possibilitou verificar que a maior parte dos profissionais da saúde, desta amostra, verbalizou desconhecer a terminologia Ortotanásia. Todavia, mesmo desconhecendo o termo específico que define “a morte no tempo certo”, isto é, a ortotanásia, a prática em si é vivenciada em alguns momentos e é considerada a mais adequada por 99% dos profissionais, sendo que 78% relataram dificuldades de lidar com o morrer e 74% demonstraram que a formação não os preparou para lidar com a morte. Portanto, embora tenha se evidenciado que a maior parte dos profissionais desconheça o termo Ortotanásia, talvez por ser uma terminologia pouco utilizada no contexto de saúde, sua prática é presente em alguns contextos e é compreendida como uma forma digna e respeitosa nos cuidados ao paciente sem perspectiva de cura terapêutica. A condição de terminalidade humana exige dos profissionais de saúde uma disponibilidade afetiva, técnica e humana consideravelmente significativa. Tal exigência pode repercutir em sentimentos de impotência, frustração e afetos mais entristecidos e ansiosos diante da morte, que podem gerar consequências desfavoráveis a condição interna e externa do profissional que cuida. De modo geral, percebe-se um desconhecimento do termo Ortotanásia e não de sua prática, a qual em suma é percebida como um alívio frente à dor da terminalidade. Tal condição representa um desafio complexo aos profissionais envolvidos, tanto em um sentido pessoal como também profissional, de modo que contar com uma formação adequada e com o apoio de equipes integradas e consonantes com esta filosofia mais humanizada possibilita uma perspectiva de dignidade para quem cuida e para quem é cuidado.

Palavras chaves: Morte, Hospital, Câncer

Eixo Temático: Bioética